



Eixo 3 - Formação e identidade profissional

Biblioteca escolar: o discurso dos estudantes de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina

School library: the discourse of librarianship students at the Federal University of Santa Catarina

Erica de Lima Käfer – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) –
ericakafer2@hotmail.com

Keitty Vieira – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) –
keitty_rodriguesvieira@hotmail.com

Amabile Costa – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) –
amabilecosta.m@gmail.com

Resumo: O artigo busca identificar o nível de conhecimento dos discentes sobre a biblioteca escolar e a aplicabilidade da Lei Federal nº 12.244/2010. Caracteriza-se como qualitativo, descritivo e exploratório, com a realização de entrevistas analisadas pelo método do discurso do sujeito coletivo. Os entrevistados foram os cursistas da 6ª fase do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. Como resultado, foi possível apresentar um panorama sobre a compreensão desses estudantes acerca da Biblioteca Escolar de modo a colaborar com as práticas de mobilização em prol da aplicação da Lei Federal nº 12.244/2010.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Ensino – Graduação. Lei 12.244/2010. Biblioteconomia – Graduação.

Abstract: This article aims to identify the level of student knowledge about the school library and the applicability of Federal Law 12.244/2010. It is characterized as qualitative, descriptive, and exploratory, using interviews analyzed through the collective subject discourse method. The interviewees were students in the 6th semester of the Library Science undergraduate course at the Federal University of Santa Catarina. As a result, it was possible to present an overview of these students' understanding of the school library in order to contribute to mobilization efforts in favor of the application of Federal Law 12.244/2010.



Keywords: School library. Teaching – Undergraduate. Law 12.244/2010. Library Science - Undergraduate.

1 INTRODUÇÃO

Desde a publicação da Lei Federal nº 12.244/2010 referente à universalização das Bibliotecas Escolares (Brasil, 2010), profissionais e órgãos de classe buscam discutir e traçar estratégias que promovam a viabilização da Lei em questão. Neste sentido, Carvalho Silva (2011) reforça a necessidade de integração entre o Conselho Federal de Biblioteconomia, Conselhos Regionais de Biblioteconomia, Associações, Sindicatos e cursos de Graduação para que seja possível cumprir ou, pelo menos, estabelecer redes de bibliotecas que possam resolver esta problemática.

Isto porque, conforme apontam Moro et al. (2015), ainda que o cargo de bibliotecário seja instituído nas Secretarias de Educação, é preciso que haja uma mobilização, nos cursos de Graduação em Biblioteconomia, para que o estudante se sinta preparado e motivado a atuar em biblioteca escolar. Afinal, o bibliotecário escolar, além de competência técnica, é um profissional que precisa desenvolver um perfil singular para atuar neste ambiente pois atuará com práticas como a mediação da leitura, contação de histórias, apoio na realização das pesquisas escolares, bem como dará suporte à toda a comunidade escolar que envolve pais, alunos, professores e funcionários, cada um com suas necessidades específicas de informação.

Para Caldin (2005), a biblioteca escolar se torna um lugar exitoso não só em função da qualidade de seu acervo, mas, também, pela qualidade de seu profissional. Neste sentido a autora destaca que, do bibliotecário escolar, espera-se uma prática criativa, marcada pelo empenho e senso de responsabilidade deste profissional diante de sua atuação.

Todavia, para que se faça cumprir a proposta de integração de Carvalho Silva (2011), do Conselho Federal de Biblioteconomia, Conselho Regional de Biblioteconomia, Associações, Sindicatos e Cursos de Graduação em Biblioteconomia, é preciso que haja um diagnóstico da situação local a fim de que metas mais precisas e efetivas possam ser traçadas e realizadas.

No caso do Estado de Santa Catarina, o Conselho Regional de Biblioteconomia da 14ª Região (CRB-14) já iniciou atividades de diagnóstico sobre a real situação das



bibliotecas da Rede Estadual de Ensino do Estado, em parceria com o Ministério Público de Santa Catarina (Sena, 2021). Neste estudo, a análise das 225 escolas respondentes da pesquisa evidencia que, ainda que haja a existência de bibliotecas nas instituições de ensino, sua maioria não conta com a presença de um profissional de formação biblioteconômica.

Como recomendações, Sena aponta que é preciso:

- a) Instituir o cargo de Bibliotecário/Bibliotecária no plano de cargos e salários da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina;
- b) Estabelecer a Rede de Bibliotecas Escolares do Ensino Estadual de Santa Catarina;
- c) Resignificar o conceito de biblioteca escolar, a partir da percepção da comunidade escolar (Sena, 2021, p. 35).

Portanto, tendo em vista que os órgãos de classe responsáveis pelo exercício profissional do bibliotecário, no Estado de Santa Catarina, já iniciaram uma movimentação em busca do cumprimento da Lei Federal nº 12.244/2010, acredita-se que este é um cenário oportuno para juntar esforços em prol desta luta por bibliotecas com bibliotecários, por meio de um projeto de pesquisa aplicada ao ensino e formação de bibliotecários escolares em potencial.

Isto porque se assume que as Instituições de Ensino Superior, no âmbito da Graduação, são instituições de responsabilidade social e educacional, que devem permitir uma formação de qualidade ao profissional que atuará no mercado de trabalho.

Além disso, a realização de uma pesquisa sobre biblioteca escolar desenvolvida no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina, com o foco nas questões do ensino, complementa os esforços já iniciados pelo Conselho Regional de Biblioteconomia da 14ª região, de modo a contribuir para o alcance das recomendações traçadas por Sena (2021). Isto porque compete às Instituições de Ensino Superior a formação de profissionais críticos e que tenham consciência do papel científico e social que desempenham no decorrer de sua atuação.

A partir dessas reflexões e dos resultados de Sena (2021) que apontam a baixa quantidade de profissionais bibliotecários atuantes em bibliotecas escolares na rede Estadual de Ensino do Estado de Santa Catarina, questiona-se: Qual o conceito de biblioteca escolar a partir da percepção de estudantes da 6ª fase do curso de



Graduação em Biblioteconomia, no Estado de Santa Catarina? Para o estudante, este é um ambiente de atuação atrativo?

Neste sentido, o objetivo geral desta pesquisa é investigar sobre a compreensão dos estudantes de Graduação em Biblioteconomia do Estado de Santa Catarina acerca da biblioteca escolar e da sua atuação como bibliotecário neste espaço.

Para que se cumpra tal objetivo, especificamente é preciso: a) Descrever a atratividade do mercado escolar ; b) Identificar a percepção sobre as competências do discente sobre a biblioteca escolar e a aplicabilidade da Lei Federal nº 12.244/2010.

2 METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa descritiva pois toma por base a descrição de um fenômeno sob a perspectiva de um determinado grupo, representados, nesta pesquisa, por 11 alunos cursistas da 6ª fase do Curso de Graduação em Biblioteconomia (Lira, 2014). Além disso, a investigação acerca das bibliotecas escolares e da aplicação da Lei Federal nº 12.244/2010 está voltada ao âmbito profissional, não sendo a relação deste tema com as questões do Ensino algo amplamente discutido entre seus pares. Por isso, esta pesquisa também é considerada exploratória e, para a coleta dos dados, optou-se pela realização de entrevistas analisadas com base no método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

Entende-se que “através do discurso, é possível visualizar melhor a representação social na medida em que ela aparece [...] sob uma forma mais (mais viva e direta) de um discurso, que é, como se assinalou, o modo como os indivíduos reais, concretos, pensam” (Lefèvre; Lefèvre, 2003, p. 19-20).

A partir da análise e conclusão da primeira etapa para a construção do DSC conforme descrição acima, é preciso elaborar o “discurso resultante” da análise. Neste sentido, Lefèvre e Lefèvre (2003) instruem é que preciso desconsiderar aspectos particulares da fala como gênero, idade ou eventos mais específicos e construir, a partir das expressões-chave e da ancoragem este discurso coletivo. Por isso, o resultado das entrevistas será um ou mais discursos escritos na forma dissertativa, na primeira pessoa do singular que representa o “eu coletivo”.



Para as entrevistas, o recorte geográfico foi o Estado de Santa Catarina, tendo em vista a possibilidade facilitada de acesso aos futuros entrevistados, portanto, a fonte de coleta para tal etapa serão os alunos cursantes da 6ª Fase de Graduação em Biblioteconomia (ou módulo respectivo) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – modalidade presencial.

Foram considerados alunos cursantes de Graduação em Biblioteconomia aqueles que estavam com situação de matrícula regular em seu respectivo curso, sendo excluídos os discentes que estejam afastados com matrícula trancada em sua Instituição de Ensino Superior. O recrutamento dos possíveis entrevistados foi feito a partir de formulário encaminhado pela Instituição de Ensino Superior, convidando-os para participar da entrevista. No preenchimento do formulário, foi incluído o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e só foram recrutados para a entrevista os discentes que responderem ao formulário e devolverem o respectivo Termo devidamente preenchido.

As entrevistas ocorreram por meio de videoconferência, em data e horário pré-agendadas com os interessados em participar da pesquisa. Mediante autorização escrita (já no formulário de recrutamento), as entrevistas foram gravadas para fins de facilitar a posterior transcrição das falas. As transcrições foram armazenadas no Google Drive a partir do acesso da conta institucional da UFSC.

Cabe ressaltar que, já no primeiro formulário de recrutamento, os alunos foram informados sobre a responsabilidade da pesquisadora principal por este levantamento acerca da confiabilidade dos dados e privacidade dos participantes, com base na Resolução CNS 510/2016. Além disso, foi informado o conhecimento da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei Federal nº 13.708/2018) em função do tratamento dos dados pessoais e sensíveis utilizados na execução deste projeto. Cabe ressaltar que o Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob o número CAAE 61944322.2.0000.0121.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao todo, foram 11 respondentes que avançaram para a etapa de entrevista, e tiveram suas respostas coletadas, conforme a aplicação da metodológica do Discurso



do Sujeito Coletivo. Considerando que a metodologia adotada permite que uma questão resulte em um ou mais discursos.

Dessa forma, na P1, percebe-se que há duas visões diferentes. A primeira, demonstra uma vontade de atuar no curso. Em contrapartida, há um grupo que afirma não conhecer o curso, e que optou por cursar a Biblioteconomia porque conheceu ou teve contato com algum profissional, ainda que sem conhecer muito bem do que se tratava o curso em si.

Quadro 1 – Resposta referente a escolha do curso de Biblioteconomia

Pergunta – P1	Discursos
O que te levou a cursar a Biblioteconomia? Como você chegou até este momento?	<i>Me interessei pelo curso. Olhei e pensei “é um curso que eu faria” já que eu gosto muito de leitura e de bibliotecas, por isso achei um curso legal. Além disso, parece que este curso oferece bastante oportunidades de atuação, inclusive para pessoas com deficiência, e parece ser um emprego dinâmico, animado, ativo, o que me despertou a vontade de atuar nele.</i>
	<i>Eu nem fazia ideia que existia um curso específico para trabalhar em biblioteca, não conhecia nada sobre Biblioteconomia. Mas então eu tive contato com pessoas que atuavam como bibliotecárias e elas me falaram do curso, me explicaram como funcionava e tudo mais e resolvi me inscrever,</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

O quadro descreve informações sobre o interesse dos interlocutores desta pesquisa em cursar Biblioteconomia. Na pesquisa, havia a suposição de que o contato prévio com o ambiente das bibliotecas, enquanto usuário, poderia interferir positiva ou negativamente na visão que a pessoa teria sobre este ambiente. Por isso incluímos a P3 no roteiro da entrevista, o que gerou três discursos distintos, a saber:

Quadro 2 – Resposta referente a relação com as bibliotecas

Pergunta – P2	Discursos
Antes do curso, qual era a sua relação com as bibliotecas? Você frequentava esse ambiente ?	<i>DSC 1 - Sim, frequentava principalmente as bibliotecas escolares. Fui uma pessoa que cresceu na biblioteca, pois frequentei desde muito cedo até o ensino médio. Gostava muito do ambiente pois me transmitia segurança e acolhimento. Além do mais, era um espaço que incentivava a leitura e permitia a socialização.</i>
	<i>DSC 2 - Na infância, não frequentava. Passei a frequentar só depois, ali pelo ensino médio, técnico, universitário. Ia à biblioteca para realizar meus estudos e atividades de pesquisa, por isso frequentei mais as bibliotecas universitárias.</i>
	<i>DSC 3 - Não tive o hábito de frequentar bibliotecas. As bibliotecas que eu conhecia sempre tinham o acervo muito voltado para o público infantil e pouca estrutura física o que, pra mim, não tornava o ambiente atrativo e convidativo</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)



Descrição de três respondentes sobre a relação que os mesmos possuíam com as bibliotecas antes de cursar Biblioteconomia.

A pergunta que gerou uma maior quantidade de discursos distintos foi a P3. Nela, foram quatro perspectivas abordadas que contemplavam o contato com a leitura e literatura; a promoção da cultura não associada às questões literárias; o acervo por si só, sem associação com a formação do leitor; e o ambiente escolar e seu usuário específico (crianças e adolescentes).

Quadro 3 – Resposta relacionada a caracterização das bibliotecas escolares

Pergunta – P3	Discursos
Em sua opinião, o que caracteriza uma biblioteca escolar?	<i>DSC 1 – Na minha opinião a biblioteca escolar é onde se desenvolve o interesse pela literatura além da sala de aula, já que geralmente é nela que temos o primeiro contato com a leitura seja pegando livros emprestados ou pela contação de história. Por essa razão, pra mim, o que caracteriza uma biblioteca escolar é esse contato com a leitura e com a literatura.</i>
	<i>DSC 2 - Posso dizer que a promoção da cultura é o que caracteriza a biblioteca escolar. Nesse tipo de ambiente é possível ter contato com diferentes culturas, já que a biblioteca é um local aglutinador e de cidadania. Ela fornece diferentes atividades culturais para os alunos, o que é interessante. Na minha visão, o que caracteriza a biblioteca escolar é a promoção da cultura, algo que vai muito além de acervo especializado e incentivo à leitura.</i>
	<i>DSC 3 - O que caracteriza a biblioteca escolar é o acervo, né? Tem que ter principalmente literatura infanto-juvenil e infantil... Enfim, um acervo voltado para crianças e adolescentes.</i>
	<i>DSC 4 - Penso que o fato dessa biblioteca estar dentro do ambiente escolar é o que caracteriza ela, já que isso vai fazer com que ela tenha que atender o projeto político pedagógico da escola e participar na escola em que está inserida. Afinal, todo o espaço da biblioteca, assim como o da escola, deve ser pensado a partir dos alunos da instituição.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

O quadro descreve a resposta de quatro interlocutores sobre a caracterização da biblioteca escolar. Após a abordagem do ambiente, as entrevistas seguirão pela questão do profissional bibliotecário, a fim de identificar se os alunos possuem alguma ideia sobre as competências do bibliotecário escolar. Os discursos provenientes dessa pergunta, ainda que sigam parte voltado às habilidades interpessoais e parte voltado às habilidades técnicas, demonstraram que os estudantes possuem algum conhecimento acerca dessas competências, o que vai ao encontro do que foi encontrado na literatura científica da área na fase bibliográfica dessa pesquisa.

Quadro 5 – Respostas relacionadas a competência do bibliotecário escolar



Pergunta – P4	Discursos
Quais as competências de um bibliotecário escolar?	DSC 1 - <i>Acredito que um bibliotecário escolar precisa ter habilidades interpessoais como empatia e boa comunicação podendo assim trabalhar em conjunto com professores e engajar a comunidade escolar. Além disso, precisa ter criatividade, disposição para aprender coisas novas e estar bem informado. É importante também amar o que faz e ter resiliência para lidar com os desafios de forma positiva.</i>
	DSC 2 - <i>Um bibliotecário escolar precisa ter competências técnicas, especializar-se nas bibliotecas escolares, além de outros saberes da biblioteconomia como conhecer o público para indicar bons livros que se adequem aos leitores. Porém, precisa também de técnicas pedagógicas para saber como lidar com as crianças que são os usuários das BEs.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

O quadro descreve respostas referente as competências do bibliotecário escolar. Ao questionar se, na percepção dos estudantes, seu curso de graduação os prepara para essas competências, os discursos também se mostraram divergentes. É importante destacar que esta etapa de entrevistas ocorreu ao longo do ano de 2023, momento em que o curso de Biblioteconomia da UFSC passava por um momento de reestruturação curricular o que pode ter influenciado na resposta dos estudantes que, neste momento, apontaram que o curso não os preparava para atuar em tal ambiência.

Quadro 6 – Respostas relacionadas ao currículo do curso de Biblioteconomia em relação as competências

Pergunta – P5	Discursos
Você sente que seu curso de graduação prepara você para ter essas competências?	DSC 1 - <i>Ah, eu acho que sim... quer dizer, o curso trabalha de uma forma generalizada as competências bibliotecárias, acredito que o resto o estudante deve aprender sozinho se tiver interesse.</i>
	DSC 2 - <i>Não prepara, não para as bibliotecas escolares. Aprendemos superficialmente as competências, mas nada específico sobre BEs. Eu sinto falta, sabe? falta muito dessa parte mais lúdica da biblioteca escolar, isso a gente não tem e eu teria muito interesse se tivéssemos. Outra coisa que falta é algo que nos ensine a ser didático. Então acho que acabamos sabendo mais sobre as bibliotecas escolares pelos relatos dos colegas que fizeram estágio na área, porque no curso em si não.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

O quadro apresenta duas respostas relacionadas ao currículo do curso de Biblioteconomia e as competências. Acerca do ambiente escolar ser atrativo ou não para atuação, percebe-se que o não interesse está refletido puramente na ideia de “baixo” crescimento profissional. A saber:

Quadro 7 – Respostas relacionadas ao ambiente da biblioteca escolar

Pergunta – P6	Discursos
Você considera o ambiente da	DSC 1 - <i>Sim. É um espaço que te desafia porque você vai precisar</i>



biblioteca escolar, um local de atuação atrativo? Por quê?	<i>trabalhar para atrair as pessoas. É um local atrativo porque também te obriga a sair da própria zona de conforto, o que é bacana. É um espaço divertido, que promove a integração com a comunidade.</i>
	DSC 2 - <i>Não, porque não vejo esse espaço como tendo grandes perspectivas de crescimento profissional.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

O quadro apresenta duas respostas relacionadas ao ambiente da biblioteca escolar. Conseqüentemente, quem não considera o ambiente da Biblioteca Escolar atrativo não vê este como um possível espaço de atuação profissional futura (P7). E, o motivo para a falta de interesse está relacionado com o perfil profissional, e com a clássica ideia de um espaço que “só lida com crianças” (P8).

Pergunta – P7	Discursos
Dentre os diferentes tipos de unidades (universitária, pública...) você já pensou em atuar em biblioteca escolar?	DSC 1 - <i>Com certeza! Eu me identifico bastante com o perfil de biblioteca escolar, consigo me ver atuando em uma. Então, já pensei sim.</i>
	DSC 2 - <i>Não, nunca pensei em atuar em BE.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Pergunta – P8	Discursos
Por quê? (por que já pensou ou não pensou em atuar em BE)	DSC 1 - <i>Então, biblioteconomia é o meu segundo curso. O anterior foi na área da educação, por isso eu já tenho uma experiência com a realidade escolar. Por isso, penso em atuar em biblioteca escolar, assim usaria minha experiência do outro curso que fiz para atuar.</i>
	DSC 2 - <i>A biblioteca escolar foi importante para eu estar onde estou hoje, tenho boas memórias desse espaço durante minha infância. Por causa disso, eu sinto a vontade de estar atuando na BE, sendo criativo e incentivando a leitura para, quem sabe, eu possa deixar um impacto positivo nos usuários assim como foi deixado em mim.</i>
	DSC 3 - <i>É porque, sinceramente, eu não gosto de lidar com crianças. Por isso eu acredito que a biblioteca foge bastante do meu perfil. Particularmente, não sinto nenhuma preparação para atuar nesse espaço.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

No caso dos respondentes que não se imaginam atuando em BE, foi questionado o que os faria mudar de ideia sobre o assunto. A resposta está descrita a seguir:

Quadro 8 – Resposta sobre o ambiente e a atuação em bibliotecas escolares

Pergunta – P9	Discursos
---------------	-----------



O que faria você mudar de ideia sobre este ambiente e uma possível atuação como bibliotecário escolar?	DSC 1 - A vivência. Se eu acabasse tendo que trabalhar em biblioteca escolar, ou talvez fizesse um estágio em uma, e se fosse uma boa experiência acho que eu poderia mudar de ideia sobre uma atuação em BE.
--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

O quadro apresenta respostas relacionadas às bibliotecas escolares e a atuação enquanto bibliotecário escolar. Em síntese, se percebe que os estudantes da UFSC possuem uma compreensão ainda muito enviesada sobre a Biblioteca Escolar, atrelando a atuação deste profissional às questões lúdicas, ao espaço “escola”, ao acervo de literatura infantil e contação de histórias. Todavia, é notável um interesse em se aprofundar sobre o assunto e buscar formação continuada, o que corrobora com os resultados encontrados na literatura científica especializada da área, analisada na fase da pesquisa bibliográfica.

As manifestações relacionadas à insuficiente preparação didático-pedagógica e lúdica, bem como à percepção estereotipada de que a biblioteca se restringe ao atendimento infantil, devem ser analisadas à luz das contribuições de Moro et al. (2015), que destacam a importância de estratégias motivacionais nos cursos de graduação para a formação profissional. Da mesma forma, tais aspectos dialogam com as reflexões de Caldin (2005), ao enfatizar que a atuação bibliotecária requer práticas criativas e inovadoras, capazes de ampliar as possibilidades de mediação e de ressignificar o papel da biblioteca em diferentes contextos sociais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que os cursos de Biblioteconomia e seus docentes devem incluir a realidade da Biblioteca Escolar em suas disciplinas, ainda que de forma transversal no conteúdo programático, de modo a desmistificar que esta área envolve apenas as habilidades voltadas à criança e ao adolescente. Tendo em vista que é dever da Biblioteca Escolar atender toda a comunidade escolar, onde estão inclusos os professores, funcionários, pais e responsáveis dos alunos.

De qualquer forma, esta pesquisa mostra que este é uma área oportuna para discussão e formação de novos profissionais, seja pela demanda legal proveniente da Lei 12.244/2010, seja por estarmos em um Estado onde a luta pelas bibliotecas



escolares seja tão presente e reconhecida por outros lugares do Brasil. A atuação do CRB-14 e da Associação Catarinense de Bibliotecários em instâncias como a ALESC e o Ministério Público contribui para que o diálogo catarinense busque recursos para este tipo de unidade, por meio de políticas públicas que valorizem este espaço e garantam a disponibilização de vagas para futuros profissionais.

Neste caso, cabe a nós enquanto Instituição de Ensino Superior, informar, preparar e capacitar os estudantes e egressos para que estes vejam a Biblioteca Escolar como um possível espaço de atuação. De modo que este objetivo seja cumprido com a qualidade que esta unidade de informação e sua comunidade merecem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. **Lei 12.244 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.244%20DE%2024,institui%C3%A7%C3%B5es%20de%20ensino%20do%20Pa%C3%ADs. Acesso em: 22 maio 2021.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p.163-168, 2005. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/431/549>. Acesso em: 13 ago. 2021.

CARVALHO SILVA, Jonathas Luiz. Perspectivas históricas da Biblioteca Escolar no Brasil e análise da Lei 12.244/10. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p 489-517. jul./dez. 2011. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/797/pdf_63. Acesso em: 22 maio 2021.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Ed. rev. e ampl. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2003. (Coleção diálogos).

LIRA, Bruno Carneiro. **O passo a passo do trabalho científico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MORO Eliane Lourdes da Silva; MOTA, Francisca Rosaline Leite; LIMA, Raimundo Martins de; ABATTI, Rosana Chaves (Orgs.). **Contextos formativos e operacionais das bibliotecas escolares e públicas brasileiras**. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2015. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/587/3/LIVRO%20BIBLIOTECAS%20ESCOLARES.pdf>. Acesso em: 22 maio 2021.



SENA, Priscila Machado Borges. **Retrato das Bibliotecas da Rede de Ensino Estadual de Santa Catarina**. Florianópolis: Conselho Regional de Biblioteconomia 14ª Região. 2021. Relatório Técnico. Disponível em:
<https://www.crb14.org.br/usr/files/RETRATO-BIB-ESCOLAS-SC-CRB-14-PUBLICO%2040%20paginas.pdf>.
Acesso em: 22 maio 2021.



